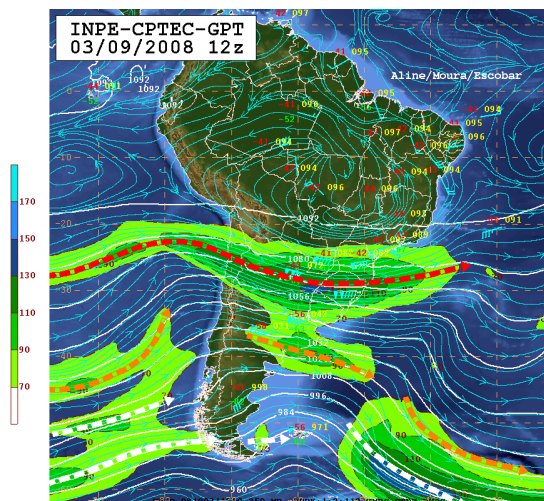




Análise Sinótica

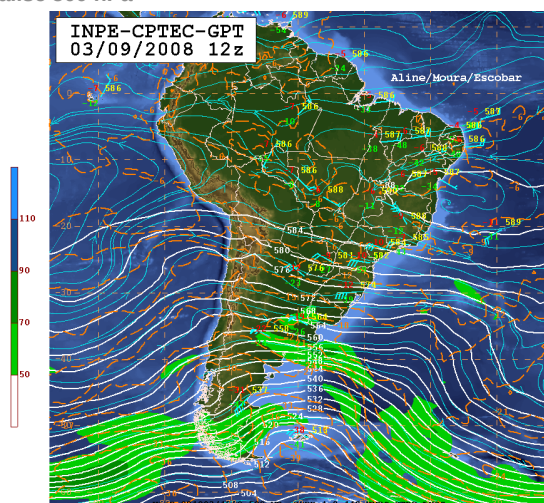
03 October 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



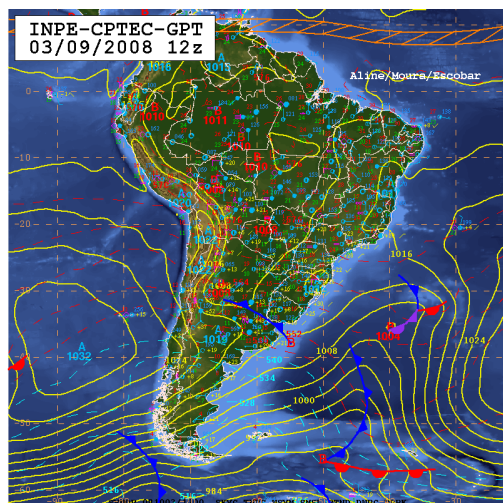
Na carta de altitude das 12z do dia 03/10, percebe-se ainda o domínio da circulação em grande parte do centro e norte do Continente é anticiclônica, com o centro localizado no norte de MT. Deste centro estende-se uma crista até a Província de Buenos Aires, outra para o sul da BA e uma outra para a região central do Peru. Embebido no escoamento anticiclônico aparece o Jato Subtropical (JST) entre o norte do Chile e o litoral norte de SC. A leste da Região Sul, sobre o Atlântico, há um cavado circundado pelo ramo do JST, que contribui para a nebulosidade no oceano. Ao sul do JST há o Jato Polar Norte (JPN) contornando no Pacífico um cavado e no continente, próximo de 39S, com curvatura levemente anticiclônica. Entre o norte do RJ e o centro-sudeste de MG há forte difluência, e o mesmo acontece no nordeste e sudoeste de MT. Em MT há bastante nebulosidade convectiva nessas áreas. Um cavado invertido tem seu eixo inclinando-se no MA. Nota-se que o padrão de escoamento no sul do Continente é dominado pela circulação ciclônica, onde há ramos do Jato Polar Sul (JPS) embebidos no Pacífico e no Atlântico, sendo que neste último esse jato está combinando-se com o JPN a leste das Malvinas.

Análise 500 hPa



Na carta que representa níveis médios das 12z do dia 03/10, percebe-se um padrão similar ao observado na análise anterior, por isso, nota-se que o padrão baroclínico atua entre 20S e latitudes polares. Nessa área, o escoamento apresenta-se bem perturbado com vários cavados. A leste do Uruguai e da Região Sul há um cavado frontal, que tem associado em superfície uma frente fria. As temperaturas estão baixas e entre o RS e o Uruguai oscilam entre -12C e -15C, devido, de certa forma, a presença de uma crista entre o noroeste da Argentina e a bacia do Plata. Entre a Patagônia Argentina e as Malvinas inclina-se o eixo de um cavado frontal. Sobre o Continente há um forte gradiente de temperatura entre 41S (-30C) e 35S (-18C), gerado pela advecção do escoamento de sudoeste, que traz ar frio e seco de latitudes Antártica. Para latitudes inferiores a 20S o escoamento dominante é anticiclônico com um centro no Pacífico, próximo de 12S/85W, e outro no Atlântico, próximo do litoral sul da BA. Entre o norte da Região Nordeste e o centro e norte do Pará e do Amazonas há um escoamento de leste, que apresenta cavado invertidos. Esses cavados aparecem no RN, MA, centro do PA e noroeste do AM. Nota-se temperaturas de -6C em MT, GO e sul de TO.

Superfície

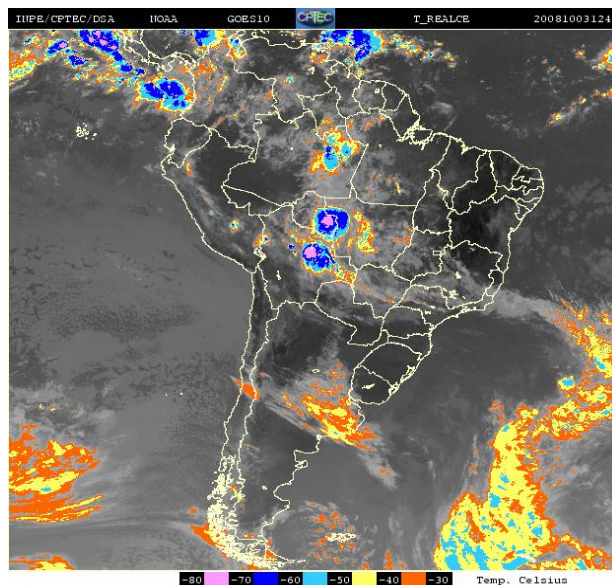


Na carta de superfície da 12z do dia 03/10, ainda pode ser notada a presença de uma onda frontal subtropical, sobre o Atlântico, a leste da Região Sul e de SP-RJ, sendo que a baixa pressão apresenta valor de 1004 hPa um pouco mais para leste nesta análise. Mais ao sul dessa baixa pressão há uma frente fria, que estende seu ramo frontal até as proximidades do litoral norte do RS e seu centro de baixa pressão em oclusão tem o valor de 988 hPa localizado em 55S/49W. Na imagem de satélite nota-se convecção profunda no MT, sudoeste do PA e no sudeste do AM, associada a presença de umidade em superfície com convergência, além de temperaturas elevadas. Uma baixa orográfica está localizada no oeste da Argentina com valor de 1006 hPa em seu centro. Uma outra frente fria tem seu ramo frio se estendendo entre a Península Antártica e até a área oceânica a sudoeste das Malvinas. Uma alta pressão pós-frontal bastante fraca está com núcleos de 1012 hPa nas proximidades do oeste do RS e no centro de SC. Este sistema é responsável em deixar o tempo aberto, sem nuvens, entre a Região Sul, Paraguai e o norte e mesopotâmia Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro em latitudes próximas de 40S/20W e estende uma crista para o sul da BA. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul também está bastante ampla com centro de 1030 hPa centrada em torno de 40S/92W. Sistemas frontais deslocam-se entre o Atlântico e o Pacífico a sul do paralelo 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 9N e 10N entre o Atlântico e o Continente, bastante enfraquecida entre o Atlântico, a Venezuela e Guianas.



Satélite

03 October 2008 - 12Z



Previsão

Nesta sexta-feira (03/10/2008) a presença de difluência no escoamento em altitude associada a termodinâmica e a presença de cavados 500 hPa contribuem para manter a instabilidade em boa parte do Sudeste, em parte do Centro-Oeste e do Norte, e a partir da tarde no PR e em SC. A instabilidade continua sendo reforçada pela presença de cavados e pelo ar frio (-6C a -15C) na média troposfera que atuam sobre o norte da Argentina, Paraguai, sul do MS, sudeste de MT e centro-sul de GO, centro-sul de MG, RJ, SP e Sul do Brasil favorecendo o forte movimento vertical ascendente e contribuindo para a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical que estão associados a fortes chuvas, descargas elétricas e rajadas de vento e, eventual queda de granizo (localizado). O deslocamento de cavados que chegam do Pacífico e atravessam os Andes continuarão a reforçar a instabilidade, pelo menos, até as próximas 72 horas mantendo uma pista de umidade e de instabilidade favorável a chuva forte entre a Bolívia, Paraguai, o oeste e sul do Centro-Oeste, grande parte do Sudeste e do Sul do Brasil. No sábado (04/10) a presença de cavados em 500 hPa e em 250 hPa, além do Jato Subtropical e da entrada de uma alta pressão em superfície de forma continental contribuirão para a forte instabilidade entre o Paraguai, sudoeste de MT, oeste e sul de MS, PR, SC e nordeste/norte do RS. Essas instabilidades produzirão tempestades, que trarão acumulados de chuva que poderão ser superiores a 100 mm em 24h, descargas elétricas e queda de granizo isolado, além de rajadas de ventos, de moderadas a fortes. A entrada desse pulso de alta pelo norte da Argentina e Paraguai no domingo (05/10) fará com que as temperaturas máximas declinem no norte da Argentina, no Paraguai, Bolívia, Peru, e também em MS, e parte do sul e oeste de MT, em RO e no AC.

Uma nova onda frontal estará formada em 72h e terá o ramo frontal frio no litoral do RJ. Esse sistema juntamente com os cavados na troposfera manterão as áreas de instabilidade entre o Sudeste e o Centro-Oeste e RO no dia 05/10, provocando chuvas e descargas elétricas nessa área. Em 96h (06/10) a onda frontal se afasta mais pelo Atlântico, mas ainda deixará um cavado entre o norte do RJ e o centro de GO, mantendo assim a presença de chuvas em SP, RJ, sul e oeste de MG, MS, sul de GO e sul, centro e oeste de MT. Na terça-feira (07/10) uma alta pós-frontal estará com uma crista no litoral da Região Sul e seu centro de 1029 hPa se estenderá de 42S até o sul do RS. Esse sistema acompanha a retaguarda de uma frente fria no Atlântico. A presença de cavados e da saída equatorial do JST provocarão instabilidades no nordeste de SP, RJ, sul e sudeste de MG e sul do ES que causarão pancadas de chuva e descargas elétricas. Nos próximos dias entre 04 e 07/10 as temperaturas máximas estarão amenas na faixa leste/litorânea entre o RS e o RJ. Também no nível de 500 hPa, a presença de um centro anticiclônico deixará o tempo estável no norte do ES, nordeste de MG e no sul e sudoeste da BA nesse período.

Os modelos numéricos ETA e GFS concordam satisfatoriamente com os sistemas descritos para o centro e sul do Continente e região oceânica adjacente as Regiões Sul e Sudeste pelo menos até 72h.

 Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas

 Imagem Não Disponível	 Imagem Não Disponível	 Imagem Não Disponível	 Imagem Não Disponível	 Imagem Não Disponível
---	--	--	---	--